



CAROLINA FERREIRA

Carolina Ferreira, 30 anos, é mestre em engenharia do ambiente, pela Universidade do Porto. Com um percurso que passa por diferentes áreas, desde a acústica e sensibilização ambiental, trabalha, atualmente, nas entidades gestoras de resíduos ERP Portugal e Novo Verde, como Técnica de Ambiente e Gestão de Projetos. É, ainda, vice-coordenadora do SWYP.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

O setor dos resíduos é um mundo em si mesmo. Apesar de tudo o que tem sido feito ao longo dos anos, e de toda a evolução visível na gestão de resíduos, há ainda muito por fazer. Há resíduos que estão agora a emergir, há novos materiais no mercado, as variáveis alteram-se constantemente e compete-nos a nós controlá-las. É preciso repensar a forma como se olha para o resíduo, e mais ainda a forma como se olha para o produto. É importante perceber que todos os produtos vão um dia ser resíduos, e não apenas as suas embalagens, e pensar e redesenhar a indústria para que seja possível aproveitar ao máximo os materiais e processos, criando sinergias e novas abordagens ao problema. Os consumidores e empresas, idealmente, deve ver no resíduo um recurso e, ainda mais, ser capazes de avaliar e decidir de forma eficaz e mensurável a pegada ecológica que querem deixar no planeta.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

A minha paixão pelo mundo dos resíduos começou em 2015, na primeira edição da Universidade Lipor. Tinha saído há pouco da faculdade e ainda não tinha certezas da área que queria explorar. Adorei cada apresentação e explicação de pessoas versadas na gestão de resíduos, estudei, fiz perguntas e quis saber mais. No final desta semana intensiva, foi-me oferecido um estágio, pela Port' Ambiente (grupo Veolia), para estudar as cinzas volantes provenientes da incineração de resíduos.

Apesar de ter gostado muito do meu estágio, experimentei outras áreas, como acústica ambiental, com curiosidade e vontade de aprender. Mas fui cativada novamente pelo mundo dos resíduos, quando me ofereceram um estágio no programa de Start@ME. A minha vida deu uma volta de 180 graus e, portuense de gema, mudei-me para Lisboa, para trabalhar no departamento de Inovação, Projetos, Análise e *Reporting* da Valorsul. Foi um ano incrível e de grande aprendizagem com pessoas que, há anos, impulsionam o setor.

Hoje trabalho em entidades gestoras de resíduos, o que me dá uma oportunidade única de olhar através de uma perspetiva nacional e estar no centro das métricas que temos hoje definidas



para as metas de reutilização e reciclagem, bem como de estar envolvida em projetos inovadores e que fazem a diferença, para potenciar, cada vez mais, a correta deposição e aproveitamento dos resíduos.

3. Conta-nos sobre a ERP Portugal e a Novo Verde, as empresas para as quais trabalhas.

A ERP Portugal e a Novo Verde são associações sem fins lucrativos, responsáveis pela recolha, valorização e/ou reciclagem de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), Resíduos de Pilhas e Acumuladores (RPA) e Resíduos de Embalagens, de acordo com as respetivas licenças.

Estas empresas assumem a Responsabilidade Alargada do Produtor (RAP) e asseguram que os resíduos têm os destinos apropriados, em instalações e operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados.

Trabalhamos em proximidade com os sistemas de triagem e recicladores, e acredito que fazemos a diferença, neste sistema integrado de gestão de resíduos.

4. Quais as tuas responsabilidades na ERP Portugal e na Novo Verde?

Fui inicialmente contratada para gestão de projetos, na ERP Portugal. Orgulho-me em dizer que, desde aí, fui assumindo diferentes responsabilidades, que me têm ajudado a crescer enquanto jovem profissional.

Assumo funções de gestão da operação da Novo Verde, desde preparação e lançamento de concursos de retoma de materiais, a acompanhamento das auditorias e caracterizações realizadas pelo SIGRE, gestão de projetos de embalagem, e de reclamações associadas ao cumprimento da legislação em vigor, no âmbito das retomas de embalagem.

Auxílio ainda em *report* às entidades reguladoras da atividade e na instrução de processos necessários nessas mesmas instâncias.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Sou membro do SWYP desde setembro de 2020 e sou, atualmente, vice-coordenadora do grupo. Ajudo o coordenador no que toca a definição de objetivos e realização de eventos e parcerias.

Neste momento, estou, ainda, responsável pela organização de *Career Talks*, no nosso programa de Mentoria e Desenvolvimento na Carreira, que visam ajudar os jovens profissionais a ter uma visão mais clara dos desafios e oportunidades no mercado de trabalho e fomentar o *networking* com profissionais do setor, cuja experiência é relevante para os colegas do grupo.

Usamos o nosso tempo livre, que nem sempre é muito, mas tem sido uma experiência incrível trabalhar de perto com tantos jovens tão motivados e com uma equipa de liderança estimulante e dinâmica que faz inveja às grandes empresas.



6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

O SWYP tem vindo a mostrar-se uma excelente fonte de contactos e companheirismo, onde se vive um espírito de entreatajuda e aprendizagem. O grupo apresenta-se como um potenciador de projetos e oportunidades, para além de se focar nos desafios que o setor enfrenta e matérias inovadoras e disruptivas que é importante falar e pensar. Este ambiente é extremamente motivador, e apesar de já ter feito parte de outros grupos de jovens profissionais, anteriormente, nenhum me transmitiu esta garra e dinamismo.

Para além de pertencer ao SWYP, participo ainda, em nome da Novo Verde, em vários grupos de trabalho do Pacto Português para os Plásticos, promovido pela Associação Smart Waste Portugal. É incrível ver o que é possível concretizar e mudar, quando as empresas e indústrias dos vários setores se juntam com um objetivo comum. Tem sido uma viagem extremamente interessante.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Quero continuar a crescer como profissional, quer neste setor, quer noutros. Sinto que os resíduos e o ambiente não são apenas uma problemática do setor dos resíduos, são uma problemática de todos nós enquanto cidadãos e empresas responsáveis e sustentáveis.

Não quero parar de me esforçar, na minha vida pessoal e profissional, para atingir novas metas e desenvolver novas (e velhas) competências que me permitam fazer realmente a diferença.

Acredito que todos temos um papel fundamental na mudança e que a melhor forma de ser um bom profissional e empreendedor (e pessoa) é através da aprendizagem contínua e muita humildade.